

EDUCAÇÃO INFANTIL: SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA, PARA ESCOLHER, OUVIR, EXPRESSAR E PRODUZIR, NUMA PERSPECTIVA CULTURAL E INCLUSIVA.

Autor: Cristiane Maria das Chagas Souza; Coautor: Jussara Lima Monteiro.

Secretaria Municipal de Educação. E-mail: cristmaria2009@hotmail.com

Resumo: A leitura e a escrita são inerentes ao ser humano e são demonstradas especialmente pelas expressões culturais e artísticas nos seus mais diversos modos. As obras literárias trazem para o universo infantil várias possibilidades além da leitura, uma vez que podem proporcionar à escolha, a escuta, a expressão do pensamento, a produção autoral e recontos em momentos onde todos podem compartilhar de maneira inclusiva. A formação do PNAIC Educação Infantil trouxe reflexões sobre a linguagem, a escrita e o letramento das crianças pequenas e como acontece a apropriação de suas culturas, bem como, sobre a capacidade autoral das crianças e como essas expressões leitoras, escritas, artísticas reproduzem as marcas da sua realidade, dos seus modos de pensar, da sua cultura. Diante desse contexto o presente artigo objetiva apresentar um relato de experiência do Projeto Sessões Simultâneas de Leitura realizado na Educação Infantil da Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, localizada no Povoado Muquém, comunidade quilombola, em União dos Palmares – AL, cuja proposta fundamental foi potencializar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e a apropriação do letramento das crianças tendo como resultado uma produção autoral numa perspectiva inclusiva. Os resultados dessa experiência foram bastante significativos por proporcionar entre outras atividades, o repensar sobre as práticas de leitura de obras literárias para crianças da Educação Infantil considerando que as mesmas podem e devem saber sobre quais obras desejam ouvir e como podem recontar fazendo produções autorais, se estabelecendo um valioso processo de expressão cultural no qual todas as crianças estiveram incluídas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Sessões Simultâneas de Leitura, Obras Literárias, Inclusão, Relato de Experiência.

Introdução

As relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita, suas aproximações e afastamentos, são estudadas, ajudando-nos a refletir sobre a vida das crianças e sobre atividades nos espaços da Educação Infantil (BRASIL, 2016). O Pacto Nacional na Idade Certa - PNAIC Educação Infantil trouxe para esta etapa da Educação Básica uma infinidade de discussões importantes, sendo uma das mais relevantes, refletir sobre a criança como um ser linguístico e sociocultural e sua inter-relação no espaço escolar (BRASIL, 2016, p.30).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresenta em seu artigo 3º como deve ser concebido o Currículo na Educação Infantil

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009, p. 1).

A concepção de currículo na Educação Infantil segundo as diretrizes envolve práticas

articuladas às experiências e os saberes das crianças num processo de valorização da sua cultura nos mais amplo sentido que é fundamental para a construção do currículo sob a perspectiva do desenvolvimento integral das crianças.

Assim o repensar a prática pedagógica nessa etapa da Educação Básica deve ser um movimento contínuo no qual a formação continuada tem papel primordial na medida em que promove reflexões o fazer pedagógico. Sobre essa questão afirma Freire (2001).

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2001, p. 42-43).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu artigo 4º fazem referência às propostas pedagógicas da Educação Infantil abordando que as crianças são o centro do planejamento curricular (BRASIL, 2009).

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

As propostas pedagógicas são os documentos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, atualmente denominadas de Referencial Curricular, precisam conter as indicações trazidas pelo artigo 4º das Diretrizes, sobretudo pela urgente necessidade de garantir que a educação infantil esteja pautada sob a perspectiva do cuidar no seu mais amplo sentido, oportunizando nesse contexto que as crianças possam vivenciar no espaço escolar experiências, estabelecer vínculos a partir das interações inclusivas e principalmente produzir cultura.

Justificamos assim a necessidade de relatar sobre a Educação Infantil em um contexto no qual a leitura, a escrita, o letramento, a cultura se entrelaçam e se manifestam no ambiente escolar.

Considerando tais contextualizações o presente artigo se propõe a compreender a seguinte problemática: As sessões simultâneas de leitura podem contribuir para produções autorais numa perspectiva de produção cultural e inclusiva?

Diante dessa indagação, este artigo objetiva apresentar, de forma geral, as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica, a partir de um estudo bibliográfico e de um relato de experiência vivenciado após a formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de União dos

Palmares-AL em parceria com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC Educação Infantil.

De forma específica, o presente artigo terá como objetivos: apresentar as contribuições do PNAIC Educação Infantil para os professores de escolas municipais; relatar sobre a experiência de professores e crianças durante o desenvolvimento do Projeto Sessões Simultâneas de Leitura; e refletir sobre os resultados das Sessões Simultâneas de Leitura a partir das produções autorais das crianças numa perspectiva cultural e inclusiva.

Esses objetivos serão discorridos em tópicos na metodologia deste trabalho numa perspectiva de fundamentar e ampliar entendimento de como é possível transportar para a prática pedagógica na Educação Infantil conhecimentos vivenciados nas formações continuadas através de experiências simples e exitosas.

Metodologia

A formação continuada traz em seus amplos propósitos de aplicação, a grande relevância de refletir a prática pedagógica aliada à revisão do conjunto de conhecimentos que os professores precisam reconhecer e conhecer, com vistas a ampliar os modos de realizar em sala de aula e assim, obter o sucesso do ensino e da aprendizagem em favor de crianças e estudantes que estão sob sua responsabilidade. Ressaltamos que a formação continuada também viabiliza a autoavaliação e, portanto a quebra de paradigmas que favorece singularmente o crescimento pessoal e profissional dos professores. Nesse sentido Nóvoa salienta, “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor” (NÓVOA, 1992, p. 15).

Ainda apresentando a relevância da formação continuada Souza (2006) reafirma que a formação é entendida como um movimento constante e contínuo de construção e reconstrução da aprendizagem pessoal e profissional, envolvendo saberes, experiências e práticas (SOUZA, 2006, p. 36).

O Curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” ilustra esta contextualização ao referendar Bakhtin (1992) que trata sobre os processos de formação e a voz docente.

[...] quando a voz do professor é tratada como alteridade, com escuta e responsividade, em processos de formação continuada, sua *voz docente* se alterará. Ao ser enunciada, mesmo que em espaços constituídos por outras comunidades de práticas, a voz não será mais a “mesma”, nem igual à sua própria antes de escutar a do formador nem igual à do formador, transformada em um modelo. Será uma terceira, capaz de *hibridizar* vozes, as que se encontram diante de si na escuta da enunciação e outras que sejam antecipadas, inclusive. Por exemplo, as vozes de seus alunos – vozes infantis – marcam a voz docente mais do que talvez a do formador. As diferentes vozes interpeladas a serem ditas são intervenientes nessa formação discursiva (BRASIL, 2016, p. 95 apud BAKHTIN, 1992).

Nesse sentido Bakhtin amplia o sentido da formação continuada para a vida pessoal e profissional do professor à medida que diante desse processo de construção, de interação e conhecimento, seu discurso dialógico passa a ter uma conotação dotada de propriedade, e categorizada pelas experiências vivenciadas em seu ambiente prático pedagógico, e por que não dizer formador e autoformador, isto por que é nas relações interpessoais e na diversidade cultural e inclusiva na sala de aula, que se estabelece, verdadeiramente, a capacidade de hibridar vozes, uma vez que se entrelaçam as vozes do formador e das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), referenda em seu artigo 67, inciso II, que os sistemas de ensino devem promover a valorização dos profissionais do magistério assegurando, entre outros, o aperfeiçoamento profissional continuado.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...]

II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (BRASIL, 1996, p.21)

A formação continuada também está indicada com bastante relevância no artigo 13, § 3º, inciso IX, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

IX - adoção de rede de aprendizagem, também, como ferramenta didático-pedagógica relevante nos programas de formação inicial e continuada de profissionais da educação, sendo que esta opção requer planejamento sistemático integrado estabelecido entre sistemas educativos ou conjunto de unidades escolares (BRASIL, 2010, p. 5).

Ao tratar do Projeto Político Pedagógico as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica também faz referência à formação continuada.

Art. 44. O projeto político-pedagógico, instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social, devem contemplar:

[...]

VIII - o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes (BRASIL, 2010, p. 14).

Diante de tais abordagens evidenciamos que as formações continuadas se caracterizam como fundamentais para que o ensino, a aprendizagem e a valorização profissional dos professores se fortaleçam. Não obstante é preciso destacar que mesmo diante das abordagens teóricas e tais fundamentos legais, ainda estamos muito distantes da implantação de políticas públicas efetivas de formação continuada, especialmente para professores da Educação Infantil.

O PNAIC Educação Infantil e suas contribuições

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC Educação Infantil, foi

implementado para essa etapa da Educação Básica em 2017 com o objetivo de oferecer formação continuada aos professores que atuam prioritariamente, com crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil.

O Curso de Formação Continuada ofertado pelo PNAIC teve como título “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, sendo seu objetivo geral o seguinte:

O curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” tem como *objetivo geral* a formação de professoras de Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. A complexidade dessa tarefa levou-nos a estruturar o curso em oito cadernos, destacando, em cada um deles, determinado tema, sempre tratado em suas inter-relações com os dos demais cadernos. Os cadernos são compostos por três textos, escritos por diferentes autores, o que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente (BRASIL, 2016, p. 29).

Os cadernos estudados na primeira etapa do curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” foram os seguintes:

Caderno 1 – Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender;
Caderno 2 – Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem;
Caderno 3 - Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações;
Caderno 6 – Currículo e linguagem na Educação Infantil (BRASIL, 2016, pp. 29-31).

O PNAIC Educação Infantil surge como a primeira política pública federal de formação continuada para professores dessa etapa da Educação Básica, conseguindo a adesão dos municípios do Brasil, pois em sua grande maioria dependem de iniciativas federais para a oferta formações continuadas a seus professores em decorrência, principalmente de poucos recursos.

A atuação do MEC é evidenciada pela reformulação e pelo aparelhamento da Capes para atuar na formação dos professores. Contudo, a mobilização dos órgãos centrais da educação está voltada, na maior parte das ações, para a formação inicial. Destarte, a formação continuada fica a cargo das iniciativas dos entes federados e o resultado disso é que, quase sempre, nos Estados e municípios com pujança financeira, essa formação é proporcionada com frequência e é pertinente às necessidades dos professores. Mas, naqueles que dependem do repasse de verbas do governo federal, a formação continuada dos professores dificilmente acontece da maneira necessária à edificação de uma escola capaz de oferecer uma educação de boa qualidade (GEGLIO, 2015, p.236-237).

A exposição do autor reforça nossas colocações a respeito das dificuldades encontradas para a oferta de formação continuada. E nesse contexto o PNAIC tem sido para muitos municípios a única formação continuada oferecida aos professores.

O PNAIC Educação Infantil, em sua primeira etapa, foi ofertado aos professores e coordenadores e trouxe muitas expectativas especialmente, por este ser reconhecido como um programa que prepara professores para alfabetizar na idade certa. Todavia durante o primeiro

período da formação, que ocorreu entre os meses de novembro de 2017 e maio de 2018, as hipóteses equivocadas foram sendo dissipadas e o entendimento em relação aos conceitos de leitura, escrita, letramento, linguagem, cultura infantil, diversidade, inclusão e a apropriação desses conceitos no ambiente da Educação Infantil foram se aprofundando e se consolidando de modo a se concretizar através da aplicação dos conhecimentos na prática pedagógica tendo como referência as experiências vivenciadas nos momentos de formação.

Assim ressaltamos a relevante importância do PNAIC Educação Infantil para a prática pedagógica dos professores bem como, para todo o processo de construção dialógica que foi iniciada nessa primeira etapa do curso, propiciando um novo olhar em relação ao ser professor da Educação Infantil.

Diante dessas abordagens faremos um relato da experiência vivenciada numa Escola de Educação Infantil através do Projeto Sessões Simultâneas de Leitura.

Relato de Experiência: Sessões Simultâneas de Leitura

Sobre a leitura literária entre docentes e crianças o Curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (2016) expõe que:

Dentre todas as formas de leitura a serem postas em prática entre docentes e crianças nas instituições educacionais, a leitura literária tem um espaço irrefutável, pois é nessa forma de leitura que o sujeito leitor tem seu lugar mais destacado. [...]. Depois de momentos reflexivos sobre a linguagem, esta não será a mesma. É no trabalho de sujeitos leitores sobre sua compreensão e de sujeitos reflexivos sobre sua expressão que a língua vai se modificando (BRASIL, 2016, p. 90).

A experiência de prática docente que iremos relatar surgiu da exposição do vídeo do Projeto Entorno 2009, parte 2: Sessões simultâneas de leitura, que foi apresentado em uma das formações para os formadores locais PNAIC Educação Infantil. A partir da proposta de leitura trazida pelo vídeo elaboramos o Projeto Sessões Simultâneas de Leitura para que fosse executado como uma das atividades do PNAIC. Posteriormente, em uma formação para os professores de Educação Infantil em nosso Município, apresentamos o vídeo sobre as Sessões Simultâneas de Leitura bem como, a proposta da realização do projeto que foi acolhida por todos e através de um documento norteador, o mesmo foi desenvolvido nas escolas municipais.



Figura 1: Professores Assistindo o Vídeo – Formação do PNAIC Educação Infantil
Fonte: o autor, 2018.

O Projeto Sessões Simultâneas de Leitura teve como objetivo potencializar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças bem como, a apropriação do letramento na Educação Infantil, oportunizando momentos de estímulo ao gosto pela leitura dentro e fora do espaço da sala de aula e do reconto de histórias através da produção autoral de livretos realizado pelas crianças com ajuda do professor numa perspectiva cultural e inclusiva.

Apresentaremos como referência a experiência dos professores e crianças da Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, localizada Povoado Muquém, comunidade quilombola, em União dos Palmares – AL.

O 1º momento ocorreu com a escolha das obras literárias pelos professores, onde reunidos foram analisando que livro que gostariam de ler para sua turma considerando a faixa etária. Ainda reunidos, cada professor (a) fez a leitura do livro escolhido para os colegas, como se estivesse lendo para as crianças, atentando para: leitura em voz alta; com boa entonação; a forma de estar com as crianças; os locais para contação da obra literária; apresentaram para o grupo o porquê da escolha do livro (ilustração? colorido? texto?); num processo dinâmico de socialização.



Figura 2: Escolha das Obras Literárias pelos Professores da Educação Infantil
Fonte: o autor, 2018.

No 2º momento os professores se reúnem para elaboração da resenha do livro escolhido e também pensam sobre quais questionamentos que as crianças farão.

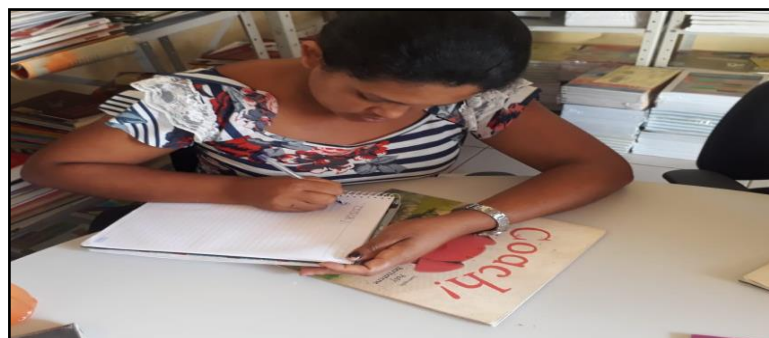


Figura 3: Escrita da Resenha da Obra Literária
Fonte: o autor, 2018.

No 3º momento houve a confecção do painel com a ilustração da obra literária escolhida e abaixo de cada ilustração foi afixada a resenha que foi produzida para aquele livro. Depois de concluído todos os painéis os Professores definiram o dia da semana para os mesmos fossem afixados no pátio da escola, e assim as crianças de cada turma pudessem ouvir a exposição das resenhas e fazer suas escolhas.



Figura 4: Painel das Sessões Simultâneas de Leitura
Fonte: o autor, 2018.

No 4º momento as crianças foram trazidas, por turma, para realizar a escolha da obra literária que gostariam de ouvir. Antes de ler as resenhas, a professora explicou as crianças que deveriam ficar atentas, pois iriam escolher um daqueles livros para ouvir a história que seria contada para eles. Em seguida, a professora da turma fez a leitura de todas as resenhas. Ao concluir a leitura das resenhas as crianças escolheram o livro que gostariam de ouvir escrevendo o próprio nome ou afixando uma tarjeta com o seu nome em uma lista colocada abaixo da resenha do livro de sua escolha, esse procedimento foi realizado por todas as crianças de todas as turmas num mesmo dia.



Figuras 5: Leitura das Resenhas para as Crianças
Fonte: o autor, 2018.



Figuras 6: Escolha da Obras pelas Crianças
Fonte: o autor, 2018.

O 5º momento aconteceu uma semana após a escolha realizada pelas crianças, no qual ocorreu o momento da leitura da obra literária. Os professores elaboram um planejamento

para o momento da leitura para envolver mais a turma. Nesse dia, simultaneamente, todas as Professoras da Educação Infantil, estiveram realizando a leitura do livro escolhido pelas crianças. Essas leituras aconteceram em rodas de leitura, juntando alunos de diferentes turmas, de acordo com o interesse na história escolhida pelas crianças, através da leitura das resenhas. Esse momento se caracteriza como um dos mais relevantes, pois as crianças vivenciaram a interação com outras crianças de turmas diferentes e de diferentes idades, propiciando e fortalecendo a leitura de obras literárias para crianças numa perspectiva cultural e inclusiva.



Figuras 7: Leitura da Obra Literária para as Crianças
Fonte: o autor, 2018.

Após a contação das obras literárias nas rodas de leitura, as crianças retornaram para suas salas de referência, onde o professor realizou um momento de socialização das histórias ouvidas pelas crianças, a partir de diversas perguntas como: Vocês gostaram da história? De que falava? O que chamou mais a atenção? Para qual dos seus coleguinhas você indicaria a história? Vocês gostaram de fazer a escolha da história? Por quê? Entre outras indagações que foram surgindo à medida que as crianças iam respondendo. Desse modo foi possível explorar a linguagem oral, o letramento e as expressões culturais das crianças, diante das abordagens das obras literárias.

Resultados e Discussões

Produções Autorais das Crianças numa perspectiva Cultural e Inclusiva

Um projeto didático sempre prevê um produto final. Ratificando essa afirmativa Nery (2007) explica que, esse tipo de “modalidade de organização do trabalho pedagógico prevê um produto final cujo planejamento tem objetivos claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, a avaliação final em função do que se pretendia” Nery (2007, p. 120).

O Projeto Sessões Simultâneas de Leitura desenvolvido na Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, escola quilombola, teve como produto final a elaboração de um livreto com

as expressões artístico-culturais realizadas pelas crianças sob a orientação dos professores a partir do reconto da história ouvida durante as sessões simultâneas de leitura. Posteriormente houve a exposição dos livretos produzidos no pátio da escola para toda comunidade.



Figuras 8: Reconto em Livreto
Fonte: o autor, 2018.



Figuras 9: Apresentação do Livreto
Fonte: o autor, 2018.

Salientamos que as produções autorais construídas pelas crianças resultaram em diversas reflexões uma vez que decorreu de um processo amplo que perpassou por momentos que deixaram traços que propiciaram a valorização da cultura escrita numa perspectiva cultural e inclusiva .

O Curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” do PNAIC (BRASIL, 2016), aborda que:

O problema é que, nas sociedades contemporâneas, as pessoas e os grupos sociais são hierarquizados material e simbolicamente – por seu pertencimento étnico-racial, de classe, de gênero; por sua origem geográfica [...]; e também por sua relação com a cultura escrita. (BRASIL, 2016, p. 23 apud GALVÃO; DI PIERRO, 2007).

Nesse sentido identificamos como a cultura escrita está envolta por um contexto hierarquizado em relação aos modos de viver e estar na sociedade, o que compromete as instituições escolares a promover meios que promovam a valorização cultural e inclusiva de todos. E dentro dessa abordagem o Curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” do PNAIC (BRASIL, 2016) reforça que o papel da escola tem sido fundamental.

[...] se almejamos a construção de uma sociedade mais igualitária, não podemos negar o papel da escola de aproximar as crianças – principalmente as que não têm essa oportunidade em outras instâncias – das culturas do escrito. Por sua vez, não podemos perder de vista os eixos que orientam as propostas pedagógicas da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. É no contexto das interações e interlocuções, nos espaços lúdicos das brincadeiras, dos jogos de linguagem, das cantigas e dos poemas, **das histórias e dos relatos** que as culturas do escrito são vividas pelas crianças (BRASIL, 2016, p. 27). (grifo nosso)

Reforçamos que o Projeto Sessões Simultâneas de Leitura oportunizou que as crianças da Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, da comunidade quilombola, localizada na zona rural do Município de União dos Palmares – AL tivesse acesso a um amplo processo inclusivo durante o desenvolvimento de todas as atividades à medida que proporcionou atividades como: acesso ao acervo (unificado) de obras literárias entre as escolas do campo e urbanas; direito de escolha da obra literária que mais interessasse; interações com crianças de outras turmas e professoras; interlocuções entre coleguinhas e professora; relato da obra literária através de produção autoral de um livreto, possibilitando as impressões culturais. Essas entre outras ações que foram fundamentais para que as ações do projeto se fortalecessem vindo a se tornar uma atividade frequente na escola citada, uma vez que já foi realizada outras sessões simultâneas de leitura.

Conclusão

Diante do exposto consideramos que a Formação Continuada do PNAIC Educação Infantil, através do Curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil” proporcionou a clareza do papel da educação infantil e do quanto é preciso avançar para não tornar esse espaço escolarizado.

As ações do Projeto Sessões Simultâneas de Leitura proporcionaram diversas possibilidades para fortalecer a cultura escrita numa perspectiva cultural e inclusiva consolidando a importância das interações, das interlocuções, das obras literárias, dos relatos e produções autorais das crianças.

O Projeto Sessões Simultâneas de Leitura desenvolvido pela Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, localizada em área quilombola contribuiu para aproximar os conhecimentos adquiridos a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil, em um processo reflexivo onde teoria e prática puderam ser repensadas e reavaliadas com vistas a proporcionar um ambiente escolar focado nas culturas do escrito.

Assim consideramos que o relato aqui exposto traz grandes contribuições para professores e profissionais da Educação Infantil à medida que imprime significativas abordagens sobre como é possível transformar a leitura de obras literárias na educação infantil numa ação mais envolvente entre as crianças, onde estas podem realizar suas próprias escolhas e principalmente podem produzir relatos autorais valorizando a cultura do escrito numa perspectiva cultural e inclusiva.

Referências

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, 6 ed. São Paulo: HUCITEC, 1992 [1929].

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União** de 23.12.1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender** - 1. ed. – Brasília, DF, 2016, v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender** - 1. ed. – Brasília, DF, 2016, v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender** - 1. ed. – Brasília, DF, 2016, v. 4.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno de apresentação.** 1.ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, 18 de dezembro de 2009. Seção 1, p. 18. Brasília, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GEGLIO, Paulo César. Políticas públicas de formação continuada para professores: um estudo de cursos realizados a partir de propostas licitatórias. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 231-257, jan./mar. 2015.

NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** 2a ed. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007, v.1, p. 109-129.

NOVA ESCOLA. **Projeto Entorno 2009 – parte 2: Sessões simultâneas de leitura.** Disponível em: <<https://novaescola.or.br/conteudo/3955/projeto-entorno-2009-parte-2-sessoes-simultaneas-de-leitura>>. Acesso em: 04 Maio. 2018.

NÓVOA, António. **Profissão Professor.** Porto: Porto Editora. 1991.

Projeto Entorno 2009 – parte 2: **Sessões simultâneas de leitura.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nDSQq6Ymwa4>>. Acesso em: 04 Maio. 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Conhecimento de si: estágio e narrativa de formação e professores.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. 205 p.